

LOUVOR OU CÂNTICO ESPIRITUAL?

Por Eduardo Feldberg - Novembro/2010 (Atualizado em Abril/2016)

Atualmente, ouvimos diversos tipos de músicas, canções e ministrações em nossas reuniões e cultos cristãos. Algumas são mais rápidas e agitadas, outras mais lentas e reflexivas. Algumas são mais profundas e introspectivas, outras mais rasas e superficiais, mas a despeito destas características, será que estas composições têm sido realmente voltadas para o louvor e engrandecimento do Senhor? Ou têm sido músicas mais voltadas para o entretenimento, satisfação e ministração exclusivas dos homens e mulheres? Será que podemos, de fato, chamá-las de “louvores”, e que temos realmente louvado a Deus em um culto que ao menos deveria ser voltado para Ele?

Neste artigo, pretendo fazer uma análise dos tipos de músicas que têm sido entoadas dentro das igrejas, a fim de descobrirmos se são mesmo letras e canções que elogiam e glorificam ao nosso Deus. Afinal, ao que tudo indica, muitas delas não cumprem mais este objetivo tão elevado.

➤ CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA

Desde tempos muito remotos, o homem tinha a Deus como centro do universo, e o venerava acima de tudo. Reportava-se a Ele e clamava por Sua intervenção em situações cotidianas. Esta forma de governo e filosofia durou muitos séculos, porém, com proporções e abrangências diferentes. Vemos na Palavra de Deus que, ainda na época de Samuel, os israelitas já não eram tão favoráveis a ideia de serem governados por uma divindade. Eles queriam um homem. Um ser de carne e osso que os governasse (1 Samuel 8). O tempo foi passando, e o espaço e a importância dados pelo homem para Deus foi diminuindo.

Distorções eclesíásticas e politicagem ajudaram a afastar o homem de Deus durante a Idade Média, até que chegamos ao período conhecido como Renascimento, por volta do século XV. Nessa época, muitas transformações influenciaram o modo de viver e de pensar humano, dando luz a um novo conceito chamado *antropocentrismo*. Se outrora Deus era considerado o centro do universo (teocentrismo), agora o homem toma este lugar de destaque, e tudo passa a girar em torno dele, e daquilo que pode lhe beneficiar.

Esta rápida e breve introdução parece não ter nada a ver com o tema do nosso estudo, mas tem, e muito, afinal, como vimos, no decorrer dos séculos, o homem passou a ter preeminência, supervalorização, e esta visão permeou, ou melhor, contaminou a Igreja, que, apesar de representar o Corpo de Cristo na terra, passou a deixá-

lo de lado, e a buscar prioritariamente seus próprios desejos e interesses. Algo parecido com o egocentrismo, onde todos querem sempre o bem para si, em vez de buscar a exaltação e glorificação do outro. No nosso caso, o “outro” seria nosso Criador.

➤ O PROBLEMA

Como você deve ter percebido no final do último parágrafo, o problema que este artigo busca rapidamente desmascarar e solucionar, por meio de mudanças em mim e em você, é a supervalorização do homem dentro das igrejas. Vamos analisar alguns pontos que evidenciam este problema, principalmente no que tange ao tipo de música entoada em nossos cultos.

Nos dias atuais, reparamos que em grande parte das igrejas a liturgia se dá da seguinte forma:

- **Abre-se o culto com uma oração, pedindo bênçãos, cura e prosperidade às pessoas;**
- **Inicia-se um período de avisos, com informações para atualizar os membros da igreja;**
- **O período de cânticos dura cerca de quarenta minutos, com músicas que satisfazem o coração humano;**
- **Prega-se uma palavra voltada para o homem, com temas triunfalistas, humanistas e atraentes;**
- **Encerra-se o culto com outra oração, clamando a Deus por mais bênçãos sobre todos durante a semana.**

Ou seja, aquilo que deveria ser um culto ao Senhor, isto é, um momento para se *cultuar* ao Senhor, acaba se tornando uma série de procedimentos para saciar os anseios do homem. E com isto, até mesmo o período de louvor - que também deveria ser para Deus - está sendo adaptado ao fim de agradar ao homem.

- **As orações** não visam glorificar a Deus, mas sim elevar o homem;
- **As pregações** são adaptadas para animar os presentes com promessas de prosperidade, ao invés de produzir neles frutos dignos de arrependimento e mudanças de vida que glorifiquem a Deus;
- **As músicas** são, na verdade, uma série de cânticos voltados para o homem, com frases como “*você vai vencer*”, “*abençoa-me, Senhor*”, “*me tira deste vale*” e outros pedidos, que satisfazem anseios humanos.

Há alguns anos, eu, pecador carente da graça de Deus, comecei a reparar que em muitos lugares, poucos momentos do culto estavam realmente voltados para Deus, para Sua glorificação, e fiquei ainda mais chateado quando vi que até mesmo o louvor estava sendo substituído por cânticos para o homem.

➤ TIPOS DE CÂNTICOS

Como afirmei no início deste artigo, costumamos ouvir diversos tipos de músicas nas igrejas, e abaixo relacionarei os mais comuns:

01) Louvores Diretos - São as músicas em que nós falamos diretamente com o Senhor, em segunda pessoa (*Tu és...*) e o elogiamos por seus atos e feitos.

Exemplo 1: *"Te amo, oh Deus, e com minha voz te adorarei, oh meu Deus..."*

Exemplo 2: *"Digno, tu és digno, Jesus, filho de Deus. Tu és adorado neste lugar..."*

02) Louvores Indiretos - São as músicas que falam sobre Deus, citando-o em terceira pessoa (*Ele é...*) e elogiando-O por Seus atos e feitos.

Exemplo 1: *"Celebrai a Cristo, celebrai. Ressuscitou, ressuscitou, e Ele vive para sempre..."*

Exemplo 2: *"O meu Deus é um Deus de milagres. Não há limites para o Seu poder agir..."*

03) Ministrações Cantadas - São aquelas músicas em que as pessoas são o alvo da letra, como se o próprio Deus as estivesse ministrando. Deverão, portanto, ser ouvidas e ministradas.

Exemplo 1: *"É meu somente meu todo o trabalho, e o teu trabalho é descansar em mim..."*

Exemplo 2: *"Vem, filho amado, vem em meus braços descansar..."*

04) Orações Cantadas - São músicas que expressam anseios e desejos pessoais ou espirituais. Como se fossem orações cantadas, clamando por algo que se deseja ou de que se necessita.

Exemplo 1: *"Vem, visita Tua igreja, oh bendito Salvador..."*

Exemplo 2: *"Abençoa-me Senhor, e aumenta as minhas terras. Seja comigo a Tua mão..."*

05) Declarações de Fé e da Palavra - São músicas com declarações de promessas de Deus para os cristãos, visando edificá-los ou fortalecer sua fé. Orações onde se toma posse da Palavra.

Exemplo 1: *"Ele vem, a trombeta soar. Claro como o Sol, nas nuvens voltará..."*

Exemplo 2: *"Desde a antiguidade ainda não se viu, ainda não se ouviu de um Deus que trabalhe..."*

06) Músicas Pessoais – São músicas com manifestações de sentimentos pessoais, ou expressões resultantes de situações específicas que o compositor está vivendo ou viveu. Algo que pode não se aplicar aos demais.

Exemplo 1: *"Mais uma vez o Sol se pôs, e a escuridão da noite voltou..."*

Exemplo 2: *"Que miserável homem que sou, que me tornei! Mendigo o pão que antes sobrava..."*

07) Músicas Evangelísticas - São músicas em que o alvo da letra é o ímpio, o incrédulo, aquele que ainda não conhece ao Senhor, e que precisa ouvir o Evangelho.

Exemplo 1: “Vem pra Jesus, vem pra Jesus...”

Exemplo 2: “Sei que você não o conhece, mas quero lhe falar: Jesus te ama tanto e só quer te ajudar...”

Além destes sete, existem outros tipos de músicas entoadas em cultos, e como podemos perceber, há nesta relação músicas voltadas para Deus, músicas voltadas para os cristãos e músicas voltadas para não convertidos, então obviamente, nem todas essas músicas são “louvores”, embora todas elas possam ser vistas como **cânticos espirituais**.

➤ LOUVORES E CÂNTICOS ESPIRITUAIS

Neste momento, alguém pode se perguntar: - *Mas o que é um louvor, afinal?*

Nos últimos anos, o termo “louvor” se popularizou, passando a ser usado como referência para qualquer tipo de “música cristã”, mas a definição correta desta palavra é outra. Em consulta ao dicionário, vemos que *louvar* equivale a:

“Dirigir louvores a; elogiar; bendizer; exaltar.”

Ou seja, se tomarmos a correta definição da palavra *louvar*, veremos que ela não se refere a um *tipo de música*, mas sim a *ação de elogiar, bendizer ou exaltar* alguma pessoa. No nosso caso, Deus. Sabendo disto, podemos afirmar que, no contexto deste artigo,

01) Um louvor **é** o ato de elogiar ou exaltar ao Senhor;

02) Um louvor **não é** o ato de pedir algo a Deus;

03) Um louvor **não é** o ato de reivindicar ou lembrar algo de que Deus falou ou que prometeu.

Um **louvor** em forma de música deve conter palavras de elogio e exaltação a alguém. Se uma música entoada cumpre este parâmetro, trata-se de outro tipo de música, mas não de um louvor. Em contrapartida, um **cântico espiritual** engloba os diversos tipos de música que se entoa em uma igreja, como os sete exemplos que mencionei acima. *Cântico espiritual* é qualquer tipo de canção voltada para Deus, para os cristãos ou para os descrentes, que partilhem de algum objetivo espiritual, como a adoração, a edificação, a evangelização, ou que manifestem princípios cristãos em seu conteúdo. Sendo assim, podemos afirmar que:

“Todo louvor é um cântico espiritual, mas nem todo cântico espiritual é um louvor.”

Os *cânticos espirituais* podem ser muito edificantes, instrutivos, úteis e bem-vindos em cultos cristãos, mas importa que entendamos a diferença entre cantar uma música de cunho evangelístico, ou uma música que expresse desejos pessoais ao Senhor, e uma música que vise louvar e exaltar a Deus, e é neste ponto que há certa confusão e omissão. Estas músicas são interessantes, bonitas e podem abençoar a vida de muitos, mas **o que me preocupa, e que deve preocupar a todos os demais cristãos é a extinção das músicas de louvor a Deus em nossos cultos.** É claro que estes outros tipos de cânticos são importantes, mas o problema é que **no momento de louvar a Deus**, estes cânticos espirituais estão tomando o lugar dos louvores. Deus não é mais elogiado. Ele apenas ouve nossos pedidos, nossas afirmações, nossas reivindicações de bênçãos, nossas cobranças de promessas, mas não nos ouve mais dizer “*Tu és Santo, Senhor*”, ou “*Eu Te amo, oh Deus*”.

Temos tido tempo para cantar, mas não para cantá-IO.

Temos tido tempo para tocar, mas não para tocá-IO.

Por que não temos mais elogiado nosso Pai? Por que não dizemos mais o quanto o amamos? Imagine que em um culto, devamos fazer uma linda serenata para Deus, dizendo quanto O amamos e quão importante, santo e maravilhoso Ele é. Agora, imagine que você vai fazer uma serenata para a sua amada, ou para o seu amado, mas em vez de dizer o quanto você o (a) ama, apenas canta cobrando promessas, reivindicando bênçãos, dizendo palavras sobre você mesmo. Perderia todo o sentido, não é mesmo? Com o louvor é a mesma coisa: **Não é louvor se você não elogia o alvo do seu grande amor.**

Ouçoo músicas antigas, como a canção “*Te Amo*”, do Marcos Witt, ou a mais recente “*Te Amo*”, da Heloísa Rosa, que me fazem cantar sorrindo, por saber que Ele está sorrindo ao ser adorado, e, apesar de minha juventude, percebo como os tempos estão mudando, e como estamos perdendo o foco da verdadeira adoração.

É claro que tanto o Marcos Witt quanto a Heloísa Rosa já compuseram outros tipos de música, mas lembre-se que estamos falando sobre a importância das músicas de louvor **em um culto.**

Presenciei há alguns meses um culto em que o ministro conduziu o “louvor” e levou a igreja a “louvar” com três cânticos. Absolutamente nenhum dos três fazia qualquer elogio à bondade, amor, beleza, santidade ou qualquer outro maravilhoso atributo do nosso Deus. Simplesmente eram cânticos que pediam bênçãos, como quem diz “*o Senhor me prometeu, então me dê...*”. E o pior é que naquele dia eu estava com uma vontade muito forte de me entregar a Deus, e de adorá-IO com o meu melhor, mas fiquei tão irritado por ver que não houve nenhum louvor ao meu Senhor. Eu murmurei muito naquele dia contra o ministro. Miserável homem que sou...

➤ SEGUNDO PROBLEMA

Além da falta de louvores ao Senhor, outro problema bem incômodo é a falta de coerência de ministros, que, desatentos, cantam para Deus algo que, na verdade, está sendo voltado para o homem. Já reparei em algumas ministrações estranhas, como:

- **Amado, louve a Deus comigo:** *“Invoca-me e eu te ouvirei. Serei achado por ti, novas vestes te darei...”*

- **Irmãos, adorem ao Senhor. Louvem-no dizendo:** *“Abençoa-me Senhor, e aumenta as minhas terras...”*

Ministrações sem sentido, que dizem para louvarmos quando, na verdade, o teor das músicas não é de louvor. É comum ouvir músicas de evangelismo dentro da igreja, e músicas de louvor sendo cantadas para ímpios que não conhecem o Senhor, e isso não é muito coerente.

- Tratando-se de um **culto**, o ideal é ministrar **louvores a Deus**, afinal, Ele é o alvo do culto, não nós.
- Tratando-se de **evangelismos**, o ideal é cantar **músicas evangelísticas**, afinal, o alvo são os descrentes.
- Se o objetivo do ministro é **fortalecer a fé** dos irmãos, o ideal é cantar **cânticos de fortalecimento** da fé, por meio de confissão da Palavra.
- Se o objetivo é **ministrar o coração** das pessoas, o ideal é que os presentes se sentem, fechem os olhos e simplesmente ouçam a ministração, afinal, eles estarão **sendo ministrados** e devem ouvir, não cantar.

Apenas por precaução, saliento que este artigo não é uma crítica à composição de músicas que não sejam um louvor direto ao Senhor. Eu mesmo já compus muitas músicas com palavras pessoais, pedidos ao Senhor, mas tenho consciência de que muitas delas não são indicadas para cântico em um culto. O erro está em inverter as situações, não se cantando louvores a Deus na hora delouvá-IO. Todos os tipos de cânticos espirituais são importantes, mas é primordial haver discernimento quanto ao tipo de música a se entoar em cada momento. Em um culto ao Senhor, o mais importante é priorizar os louvores ao Rei.

➤ O CULTO É PARA ELE

Se vamos à igreja, nosso objetivo primordial deve ser cultuar ao Senhor, e não ser abençoados. O ser abençoado é uma consequência. A qualidade de um culto não deve ser medida pelo homem, afinal, esta avaliação deve ser feita conforme a satisfação *de Deus* em relação ao culto, afinal, Ele é o cultuado. Se ficarmos insatisfeitos, que seja por acharmos que Deus não foi realmente adorado ali. Deus deixou claro em Sua Palavra

que “é melhor dar do que receber” (Atos 20.35), e um culto deve ser qualificado como BOM à medida que oferecemos o nosso melhor ao Senhor, como fez Abel, e não como Caim (Gênesis 4.4).

Há cultos dos quais saímos nos sentindo muito bem, e julgamos que foram excelentes cultos, mas na verdade, os melhores cultos são os que Deus aprova, e de que saímos nos sentindo quebrantados, minúsculos, como Isaías, quando viu o Senhor (Isaías 6.5), ou como Jeremias, quando se encontrou com o Rei dos reis (Jeremias 1.6). Quando um homem depara com o Rei da Glória, é impossível que ele se sinta grande, superior, santo. Há “momentos e momentos”, “cultos e cultos”, é claro, mas, de regra, o encontro com Deus marca o contraste entre Sua grandeza e majestade, e nossa pequenez e insignificância. Não que tenhamos de sair tristes e deprimidos dos cultos, mas sim, transformados, e com uma clara perspectiva da grandeza do Senhor. Um bom culto não é necessariamente aquele em que há gritos e lágrimas, mas aquele em que Deus é intensamente glorificado e adorado por Seus filhos. E sem dúvida, se isso acontecer, Ele virá. E se Ele vier, todos acharão aquele um excelente culto. Não por nossos raciocínios, critérios de avaliação e preferências, mas porque Ele se manifestou entre nós.

Hoje em dia, a prioridade não é dar, doar, se entregar ao Senhor. O que está na moda é pedir mais e mais... E mais. Talvez seja por isso que a igreja tem vivido um período de letargia espiritual, algumas vezes a começar por mim. O sentido da palavra "culto" se vulgarizou, tornando-se sinônimo de “reunião”, perdendo seu significado original. Um culto ao Senhor é um momento em que cultuamos o Senhor, e se quisermos mais d’Ele em nós, precisamos nutrir uma vida de intimidade com o Pai. Se nos achegarmos a Ele, Ele se achegará a nós (Tiago 4.8), mas deve ser lastimável ter um filho que vem sempre com as mãos vazias, exigindo que sejam presenteadas, sem dizer nem ao menos um simples e sincero "eu te amo, papai".

Outra situação corriqueira é cantar músicas ao Senhor citando-O em terceira pessoa. Particularmente, acho isso um pouco desagradável, pois se temos livre acesso a Deus, é muito mais prazeroso falarmos diretamente com Ele, dizendo “*Tu és Santo*” do que falarmos sobre Ele, dizendo “*Ele é Santo*”. Quando utilizamos a terceira pessoa do singular para elogiar o Senhor, perde-se um pouco de intimidade, de personalidade, mas essa é uma opinião um pouco mais particular e menos relevante.

➤ POR QUE HÁ MENOS LOUVOR?

Refletindo sobre as possíveis causas disso tudo, uma das conclusões a que cheguei é que as músicas de louvor parecem não dar tanto “ibope”. Não são tão empolgantes, e isso parece estar afetando a escolha das músicas de um culto. O mesmo acontece com a pregação. Nos tempos de Jesus, os discípulos só prestigiavam as pregações agradáveis de ouvir, mas como Jesus não se preocupava em entreter o homem, mas sim em transformá-lo, muitos de seus seguidores debandaram (João 6.66). Hoje, igrejas com pregações triunfalistas transbordam pelas janelas, mas igrejas que pregam a santificação ajuntam poeira. Espero que isso mude, e que essa tendência não extravaze totalmente para a área da música, como já nos mostram alguns indícios. Há algum

tempo, fraseei que *“quem pula cantando e sorrindo também deve saber se ajoelhar adorando e chorando”*, mas as atuais circunstâncias demonstram que nem todos concordam ou se importam com isso.

Ainda mais triste é ver a manifestação frenética dos cristãos ao cantar músicas do tipo *“tempos melhores estão por vir”*, em contraste com a frieza expressada ao cantar *“Jesus, eu Te amo. Tu és meu maior amor”*. Gosto muito da primeira música, mas espero que ela nunca me empolgue mais que a segunda.

Alguns podem tentar justificar:

- O problema é que as pessoas estão com muitos problemas, e precisamos ministrá-las.

Mas a meu ver, o real problema destas pessoas é a falta de entendimento de que é *louvando a Deus* que estes problemas perderão sua importância ou efeito (Jeremias 17.14). Se o povo está mal, a tarefa dele não é requerer palavras de ânimo, mas louvar a Deus, e isso é claro em toda a Bíblia. Se os ministros levassem a igreja a louvar a Deus, tenho certeza que problemas perderiam a importância, e, conseqüentemente, se extinguiriam (2 Crônicas 20.13-23). Há alguns dias, estava lendo a passagem em que a glória do Senhor encheu o templo (2 Crônicas 5.11-14), e reparei que a canção dos israelitas era:

“- Senhor, tu és bom, e tua misericórdia dura para sempre.”

Talvez a glória do Senhor não tivesse enchido o templo, se em vez disso, eles tivessem cantado:

- Deus, eu preciso de prosperidade. Me dê, pois o Senhor prometeu.

Ou

- Não aguento mais essa vida. Me tira deste vale, pois sou filho teu.

O que eles entoavam era:

- Senhor, apesar de qualquer coisa, eu sei que Tu és Bom, e que Tua misericórdia dura para sempre.

E então, a glória do Senhor veio tão fortemente sobre todos, de forma que eles nem sequer conseguiam ficar em pé. Certamente o povo ali também estava passando por lutas e crises, mas isso não mudou sua atitude de louvar e exaltar a Deus. Vejamos agora a canção dos anjos no céu:

“- Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos.” (Isaías 6.3)

Não os vemos cantando:

- Deus, eu queria ser um querubim. Não sei por que tenho que ser um serafim. Age em meu favor.

Eles simplesmente deparam com a glória de Deus e O louvam. Normalmente, os cânticos dos anjos incluem afirmações como "*Tu és Digno*" (Apocalipse 4.11), "*Tu és poderoso*" (Apocalipse 15.3), "*Receba a honra e a glória*". (Apocalipse 5.13). Acho que poderíamos aprender um pouco com eles.

Por fim, chegamos ao término de mais um artigo, e meu desejo é que, a começar em mim e em você, nos cultos que fizemos ao Senhor,

Ele seja louvado

Ele seja cultuado

Ele seja o alvo das atenções

Ele receba nossas palavras de elogio e adoração

E se o nosso coração for tocado, que seja uma consequência do nosso louvor, da nossa entrega, do nosso sacrifício ao Senhor. Quando percebermos estas verdades, passaremos a conhecer melhor nosso Deus, e teremos Suas bênçãos "correndo" atrás de nós, sendo-nos entregues antes mesmo de as pedirmos.

Lindo Jesus, que Tu sejas sempre o alvo da nossa adoração.

"Bendirei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará em meus lábios continuamente. No Senhor a minha alma se gloria. Ouçam-no os mansos e se alegrem. Engrandecem ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome." Salmos 34.1-3

Eduardo Feldberg
www.eduardofeldberg.com.br